

Boca da Mata perde 5 barracos

Cinco barracos da invasão da Boca da Mata, situada em Taguatinga Sul, foram derrubados por uma equipe de fiscais da Administração Regional da satélite. Apesar de ter como alvo apenas barracos construídos por falsos invasores, para serem alugados ou vendidos, de acordo com denúncias oriundas do próprio local, a operação causou um início de pânico entre os antigos moradores, que temiam ter suas casas também destruídas.

Tudo não passou de um susto. No final da manhã, com um caminhão e duas kombis lotadas de madeiras, lâminas de compensado e telhas retiradas dos barracos, os fiscais deixaram o local. Segundo o assessor da administração e coordenador da Operação, Paes Ladim, a derrubada é um trabalho de rotina e pretende impedir o aumento da invasão, que se agrava rapidamente. "Em apenas três meses, saltou de 170 para 1 mil 800 barracos", informou ele.

Outro grande problema responsável pelo crescimento descontrolado da favela, de acordo com os representantes de entidades comunitárias do local, é a "indústria da invasão". Dezenas de barracos, segundo eles, pertencem a pessoas de bom padrão de vida, como funcionários públicos e pequenos comerciantes. "Açhamos que a Administração tem mesmo que retirar os barracos de quem aproveita da situação só para ganhar dinhei-

ro", opina Maria Estela de Souza, presidente do Projeto "Mulher de Inquilinos", de Taguatinga.

Estela contou que a associação e outros líderes comunitários mantiveram um encontro com o Administrador Itamar Barreto, assim que souberam da derrubada, ainda na semana passada. "Ele nos garantiu que só iriam ser retirados os barracos desocupados e nós estamos aqui para conferir", informou.

Mesmo com o esclarecimento dos representantes comunitários, muitos moradores ainda ficam amedrontados com a operação, como o vigia Edson Oliveira, dois filhos e residente no local há apenas um mês. "Não tenho para onde ir, se perder meu barraco" (uma pequena construção de lona e plástico); informou ele. Edson morava de aluguel, mas o salário mínimo que recebe não foi bastante para cobrir o aumento pedido pelo proprietário do lote.

ACUSAÇÕES

O clima tenso entre os moradores acabou favorecendo o início de discussões que culminaram em denúncias e acusações. Muitos denunciaram a existência de barracos construídos para venda ou aluguel, como o pertencente a um comerciante, dono do Merçadinho Patoense. No local, entretanto, havia uma família e o barraco não pôde ser derrubado.

Enquanto alguns moradores apoiavam a ação dos fiscais, outros criticavam, alegando que não deveria haver derrubada indiscriminada de barracos, sem primeiro saber quem era o dono. Todos queriam saber o autor das denúncias feitas à Administração Regional e chegaram a acusar o presidente da Associação dos Moradores local, Eufrázio Primo da Conceição, que procurava escapar das denúncias pedindo provas das acusações.

A invasão só voltou ao normal após a saída dos fiscais da área. Muitos invasores ainda continuavam temerosos. "Será que eles não vão voltar para derrubar as casas, com gente dentro?", perguntava, preocupada, a moradora Madalena Santos, mãe de cinco filhos.

O temor dos invasores, pelo menos por enquanto, segundo a Terracap, não tem fundamento. "A empresa não tem qualquer previsão de grandes operações de derrubada de barracos", informou o assessor de imprensa da empresa, Sergei Quintas. Segundo ele, as derrubadas realizadas nos últimos dias, inclusive na invasão da Telebrasil, na Avenida das Nações, foram trabalho de rotina.

Esse tipo de ação, segundo Quintas, não está descartada, principalmente devido ao crescente aumento das invasões da cidade depois de concedida a liminar pela Justiça que, durante algum tempo, impediu a derrubada de barracos no Distrito Federal.